

são venosa. **Resultados:** A frequência cardíaca, o fluxo sanguíneo na panturrilha, a resistência vascular da panturrilha e a variabilidade da frequência cardíaca apresentaram resultados similares para ambos os grupos durante o exercício. O grupo de idosos apresentou redução do fluxo sanguíneo na panturrilha e aumento da resistência vascular da panturrilha após o exercício sem oclusão, o que não ocorreu após o exercício com oclusão vascular. Após a oclusão vascular, os indivíduos idosos apresentaram aumento no componente de baixa frequência e redução no de alta frequência. Tais achados expressaram aumento da modulação parassimpática e redução do tônus simpático em idosos após exercício com oclusão vascular. **Conclusão:** Após o exercício resistido somente, os indivíduos idosos apresentaram vasoconstrição persistente no membro não exercitado e esse efeito é reversível pela oclusão vascular.

ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMO DA MIELOPEROXIDASE (-463G/A) E SEUS NÍVEIS SÉRICOS COM GRAVIDADE DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

LAURA VARGAS DORNELLES; RODRIGO WAINSTEIN, PAULA V. TOZATTI, INGRID, PATRICIA PROLLA, GIOVANA VIETTA, CARISI A POLANCZYK

Introdução: A mieloperoxidase (MPO) é uma enzima envolvida no processo aterosclerótico. A expressão da MPO é controlada por um polimorfismo genético localizado na posição -463G/A, que pode apresentar genótipos de alta expressão (GG) e de baixa expressão (AG e AA). Esse polimorfismo tem sido relacionado com a presença de aterosclerose e risco de eventos cardíacos. **Objetivos:** Testar a hipótese que o polimorfismo da MPO (-463G/A) e os níveis séricos de MPO estão associados com a gravidade da doença arterial coronariana (DAC). **Métodos:** 135 pacientes submetidos à cineangiogramia eletiva foram arrolados nesse estudo. A gravidade da DAC foi analisada usando um escore angiográfico pré-estabelecido. Amostras sanguíneas foram coletadas no intuito de verificar o polimorfismo genético da MPO e os seus níveis plasmáticos. **Resultados:** O genótipo da MPO foi determinado em 118 pacientes (idade média [±SD] 60,5±11,5 anos; 60% homens). Doze pacientes (10%) foram homocigotos para o genótipo AA, 69 (58,5%) para o genótipo GG, e 37 (31,5%) foram heterocigotos. A média dos níveis plasmáticos de MPO de 8,7 ± 4,7 ng/mL para AA, 8,6 ± 7,0 ng/mL para AG e 9,4± 5,6 ng/dL para o genótipo GG (p=0,75). Não houve correlação significativa entre a gravidade da DAC e os genótipos da MPO isolados (p=0,53) nem quando analisados como genótipos de alta (GG) ou baixa (AG e AA) expressão (p=0,43) depois de um modelo de regressão logística. Houve uma tendência entre os níveis séricos de MPO mais elevados e maior gravidade da DAC. **Conclusão:** Nosso estudo sugere que em pacientes com doença arterial coronariana estável não existe nenhuma associ-

ação entre polimorfismo da MPO e os níveis plasmáticos da MPO com a gravidade da doença.

IMPEDÂNCIA AO FLUXO PELO FORAME OVAL EM FETOS COM CRESCIMENTO INTRA-UTERINO RESTRITO

MARINA RESENER DE MORAIS; ÂNGELA LESTON, ANDRÉ BUSATO, JULIA S. SILVA, PATRÍCIA E. PIZZATO, LUCIANO BENDER, LUCAS N. AITA, ANTÔNIO PICCOLI, JOÃO L. MANICA, LUIZ HENRIQUE NICOLOSO, PAULO ZIELINSKY

Introdução: O crescimento intra-uterino restrito (CIUR), causado ou não por insuficiência placentária, é acompanhado de disfunção diastólica precoce, que pode ser avaliada por diversos parâmetros. Já foi demonstrado que existe aumento da impedância ao fluxo pelo forame oval, avaliada pelo índice de pulsatilidade (IPFO), em fetos de mães diabéticas com hipertrofia miocárdica, mas ainda não foi estudado o comportamento deste fluxo em fetos com crescimento intra-uterino restrito. **Objetivo:** testar a hipótese de que fetos com CIUR têm índice de pulsatilidade maior do que fetos com crescimento adequado para a idade gestacional (AIG), tanto de mães normais como de mães com hipertensão arterial. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal controlado, em uma amostra composta de 40 fetos, dividida em três grupos: 15 fetos com percentil de peso abaixo de 10% (caracterizando CIUR, grupo I), 12 fetos com peso adequado para a idade gestacional de mães com hipertensão arterial (grupo II) e 13 fetos com peso AIG de mães normais (grupo III). O IPFO foi obtido por ecocardiografia fetal com Doppler, sendo calculada a relação (velocidade sistólica- velocidade pré-sistólica)/ velocidade média. Os dados foram analisados por ANOVA e teste de Tukey, com alfa crítico de 0,05. **Resultados:** a idade gestacional (31±4 semanas) não diferiu entre os grupos (p=0,52), mas a idade materna foi maior no grupo II (31±4,6 anos) do que nos grupos I (24,4±4,7 anos) e III (22,2±5,6 anos)

PREVALÊNCIA E PERFIL DA ANEMIA EM PACIENTES AMBULATORIAIS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RS

DIOGO SILVA PIARDI; ELIZA DALSSASSO RICARDO; PRISCILA RAUPP DA ROSA; ROBERTA REICHERT; ANDRÉIA BIOLO; NADINE CLAUSELL.

INTRODUÇÃO: Estudos demonstram que pacientes com insuficiência cardíaca (IC) possuem maior probabilidade de desenvolvimento de anemia, ocasionando aumento dos sintomas de IC. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de anemia e as características clínicas de uma amostra de pacientes do Ambulatório de IC de hospital universitário, e caracterizar o perfil da anemia. **MÉTODO:** Revisamos 369 prontuários de pacientes